

Prot. Nº 200

**HOMILIA CATEQUÉTICA
PARA O INÍCIO
DA SANTA E GRANDE QUARESMA**

+ BARTOLOMEU
PELA MISERICÓRDIA DE DEUS
ARCEBISPO DE CONSTANTINOPLA-NOVA ROMA
E PATRIARCA ECUMÊNICO
PARA A PLENITUDE DA IGREJA,
QUE A GRAÇA E A PAZ
DE NOSSO SENHOR E SALVADOR JESUS CRISTO,
JUNTAMENTE COM NOSSA ORAÇÃO, BÊNÇÃO E PERDÃO
ESTEJA COM TODOS VOCÊS

Irmãos muito amados, filhas e filhos abençoados no Senhor,

Com a complacência e graça de Deus, o doador de todas as coisas boas, estamos entrando na Santa e Grande Quaresma, a arena das lutas ascéticas. A Igreja conhece os labirintos da alma humana e o *fio da Ariadne*, a saída de toda a estagnação espiritual: humildade, arrependimento, o poder da oração e dos ofícios sagrados, contrição, jejum que elimina paixões, paciência, obediência à regra da piedade. É por isso que a Igreja mais uma vez nos convida este ano para um caminho de inspiração divina, cuja medida é a Cruz e cujo horizonte é a Ressurreição de Cristo.

A veneração da Cruz no meio da Santa e Grande Quaresma revela o significado de todo esse período. A palavra de nosso Senhor ressoa fortemente: **"Aquele que quer me seguir carregue sua cruz todos os dias e me siga"** (Lc 9:23). Somos chamados a carregar nossa própria cruz, seguindo o Senhor e contemplando sua cruz de vida, com a consciência de que o Senhor é o único que salva e não se revoltando com a nossa cruz. A Cruz do Senhor é **"o julgamento do nosso julgamento", "o julgamento do mundo"** e, ao mesmo tempo, a promessa de que o mal em todas as suas formas não tem a última palavra da história. Olhando para Cristo e sob sua proteção, como aquele que permite nossa luta, enquanto abençoa e fortalece nosso esforço, lutamos a boa batalha, **"aflitos em tudo, mas não esmagados; perplexos, mas não desesperados; perseguidos, mas não abandonados; abatidos, mas não destruídos"** (2 Cor 4:8-9). Esta é a quintessência da experiência também durante o período atual da Cruz e da Ressurreição. Estamos caminhando para a Ressurreição através da Cruz, porque através dela **"a alegria chegou a todo o mundo"**.

Alguns de vocês se perguntarão por que a Igreja, no meio da pandemia atual, aumentaria as restrições de saúde existentes outra "quarentena", ou seja, a Grande Quaresma. Na verdade, a Grande Quaresma também é uma "quarentena", período que dura quarenta dias. No entanto, a Igreja não pretende nos enfraquecer ainda mais com obrigações e proibições adicionais. Pelo contrário, nos chama a dar

sentido à quarentena que estamos experimentando como resultado do coronavírus, através da Grande Quaresma, como uma libertação da escravidão para "as coisas do nosso mundo".

A leitura evangélica de hoje estabelece as condições para esta libertação. A primeira condição é o jejum, não no sentido de abster-se apenas de alimentos específicos, mas também daqueles hábitos que nos mantêm ligados ao mundo. Tal abstinência não é uma expressão de desprezo pelo mundo, mas uma pré-condição para reorientar nossa relação com o mundo e para experimentar a alegria única de descobrir o mundo como um domínio da testemunha cristã. Portanto, mesmo nesta fase de jejum, a abordagem e experiência da vida dos fiéis têm uma dimensão Pascal, o sabor da Ressurreição. A "atmosfera da Quaresma" não é deprimente, mas alegre. É a "grande alegria" que o anjo proclamou como uma boa notícia "a todos" com o nascimento do salvador (Lc 2:10). Este é a inabalável "plenitude da alegria"(1 Jo 1:4) da vida em Cristo. Cristo está sempre presente em nossas vidas, ele está mais perto de nós do que nós mesmos, todos os dias de nossas vidas, "até o fim dos séculos" (Mt 28:20). A vida da Igreja é um testemunho inabalável da graça que veio e da esperança do Reino, da plenitude da revelação do mistério da Economia Divina.

A fé é a resposta à amorosa condescendência de Deus para conosco; é o "Sim" de toda a nossa existência para Ele, que "inclinou os céus e desceu" para redimir a humanidade "da escravidão do inimigo" e abrir o caminho para a deificação pela graça. O amor sacrificado do próximo e o "cuidado" de toda a criação surgem e se alimentam desse dom da graça. Se esse amor caridoso pelos outros e a preocupação divina pela criação estão ausentes, então meu próximo se torna "meu inferno" e a criação é abandonada para forças irracionais, que a transforma em um objeto de exploração e um ambiente hostil para a humanidade.

A segunda condição da libertação prometida pela Grande Quaresma é o perdão. Uma "espiritualidade fechada" que se alimenta da negação e rejeição do "outro" e do mundo, apaga o amor, O perdão e a aceitação do diferente produzem o esquecimento da misericórdia divina de Deus e a caridade inefável, a violação do mandamento do Senhor para se tornar "sal da terra" e "luz do mundo" (Mt 5:13-14), e uma falsa transformação do modo de vida cristão: no entanto, essa atitude estéril e arrogante da vida é fortemente denunciada pela palavra do Evangelho nos três primeiros domingos do *Triodion*.

Sabe-se que tais extremos prevalecem especialmente durante períodos em que a Igreja convida seus fiéis à disciplina espiritual e à vigilância. No entanto, a autêntica vida espiritual é um caminho de renovação interior, um êxodo de nós mesmos, um movimento amoroso para com os outros. Não se baseia em síndromes de pureza e exclusão, mas no perdão e discernimento, doxologia e ação de graças, de acordo com a sabedoria experiente da tradição ascética: ***"Não é comida, mas a gula que é ruim; não é falar, mas falar fútilmente; não é o mundo, mas as paixões.***

Com essa atitude e esses sentimentos, unimos nossas orações às suas, amados irmãos e filhos, para que possamos definitivamente superar a pandemia mortal e superar rapidamente as consequências sociais e econômicas provindas

dela. E também pedimos vossas súplicas pela reabertura da Sagrada Escola Teológica de Halki, após um longo período de cinquenta anos que fora injustamente silenciada, por imposição externa; e ao acolher a Santa e Grande Quaresma da Igreja, cantemos juntos "***Deus está conosco***", a quem pertence a glória e o poder dos séculos sem fim. Amém!

Santa e Grande Quaresma 2021
B ARTOLOMEU de Constantinopla
Fervoroso suplicante por todos diante de Deus